

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 476
12 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 20.245.085 (11/08)
- Editorial: Variante Delta: O que sabemos sobre a ciência - CDC, 27 de julho de 2021
- Notícias: Casos confirmados da variante Delta no Brasil são 'ponta do iceberg', diz Opas | Estudo: Coronavac aumenta em 70% a produção de anticorpos em imunossuprimidos | O que a ciência sabe sobre a variante Lambda da Covid-19 | Estudos investigam os benefícios da vacina em crianças a partir dos 6 meses | Prevê-se que as vacinas contra Covid-19 para crianças menores de 12 anos sejam autorizadas no meio do inverno, disse oficial do FDA | A pandemia de COVID-19 leva a um grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e da UNICEF
- Artigos: Crianças deveriam ser vacinadas contra Covid? O que a ciência diz | Mortes por Covid em crianças são "incrivelmente raras" | Covid-19 vaccines for children younger than 12 years: are we ready?

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 264.722 | 476 novos casos (11/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.379 | 12 novos óbitos (11/08)¹
- N° de recuperados: 255.166 (11/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.177 (11/08)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/2Ub4NVB>

LEITOS DE UTI - Dia 10/8

Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos: 1.082	332	750
	Taxa de ocupação: 87,2%	75,6%	92,3%
Suplementar	N° de leitos: 804	318	486
	Taxa de ocupação: 66,5%	36,2%	86,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 1.886	650	1.236
	Taxa de ocupação: 78,4%	56,3%	90,0%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/8/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 10/8

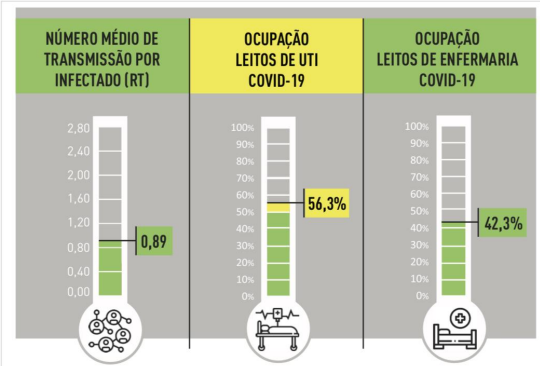
Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos: 4.572	695	3.877
	Taxa de ocupação: 83,2%	56,3%	88,0%
Suplementar	N° de leitos: 2.848	642	2.206
	Taxa de ocupação: 71,6%	27,1%	84,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 7.420	1.337	6.083
	Taxa de ocupação: 78,7%	42,3%	86,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/8/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 11/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.

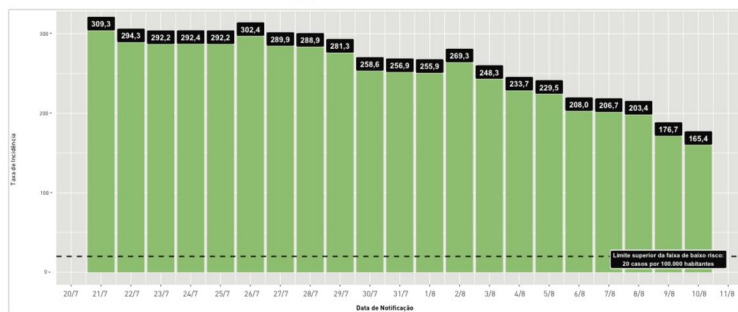


*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: PBH - atualizado em 11/8/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 10/8/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados. Fonte: PBH - atualizado em 11/8/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 11/8



POSTOS DE IMUNIZAÇÃO

224



DOSES DESTINADAS A BH⁽¹⁾

2.904.332



DOSES DISTRIBUÍDAS⁽²⁾

2.528.382⁽³⁾



APLICAÇÕES DE 1ª DOSE

1.501.313



APLICAÇÕES DE 2ª DOSE

721.663



APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA

58.784

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE DE BH DE 18 ANOS OU MAIS	PÚBLICO-ALVO TOTAL DA VACINAÇÃO ⁽⁴⁾
2.521.564	2.037.913	2.311.588 ⁽⁵⁾
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES NO INTERIOR ⁽⁷⁾
67,5%	33,8%	18,8%

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.007.665 (11/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 49.305 (11/08)²
- N° de recuperados: 1.906.858 (11/08)²
- N° de óbitos confirmados: 51.502 (11/08)²
- N° de óbitos (24h): 140 (11/08)²

Link²: <https://bit.ly/2VpBeQh>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.245.085 (11/08)³
- N° de casos novos (24h): 32.443 (11/08)³
- N° de óbitos confirmados: 565.748 (11/08)³
- N° de óbitos (24h): 975 (11/08)³

Link³: <https://bit.ly/3hlfouu>

Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 204.440.061 (11/08)⁴
- N° de casos novos (24h): 665.861 (11/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.320.736 (11/08)⁴
- N° de óbitos (24h): 10,382 (11/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3eHwvAL>

Editorial

- **Delta Variant: What We Know About the Science – CDC, 27 de julho de 2021**

(Variante Delta: O que sabemos sobre a ciência)

Em 27 de julho de 2021, o Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) divulgou orientações atualizadas sobre a necessidade de aumentar urgentemente a cobertura de vacinação contra a Covid-19 e uma recomendação para que todos em áreas de transmissão substancial ou alta usem máscara em locais públicos fechados, mesmo que estejam totalmente vacinados. O motivo para esta nova orientação deve-se ao aumento rápido e alarmante dos casos de Covid-19 e das taxas de hospitalização nos Estados Unidos.

Segundo os CDC, em meados de junho, a média móvel de 7 dias de casos notificados era de cerca de 12.000. Em 27 de julho, a média móvel atingiu mais de 60.000, número este semelhante ao da época pré-vacina. Além disso, novos dados evidenciam que a variante Delta é mais infecciosa, quase duas vezes mais contagiosa que as variantes anteriores, e está levando a uma maior transmissibilidade quando comparada a outras variantes, mesmo em indivíduos vacinados. Delta é atualmente a cepa predominante do vírus nos Estados Unidos.

Alguns dados sugerem que a variante Delta pode causar doenças mais grave do que as cepas anteriores, em pessoas não vacinadas. Em dois estudos diferentes, os pacientes infectados com a variante Delta tinham maior probabilidade de ser hospitalizados do que os pacientes infectados com as outras cepas do vírus, por isso, pessoas não vacinadas continuam sendo a maior preocupação, além de serem mais propensas a contrair e, conseqüentemente, transmitir o vírus.

Quanto às pessoas totalmente vacinadas, se sintomáticas, podem transmitir o vírus a outras pessoas. Já se assintomáticas, ainda não há dados conclusivos suficientes. Além disso, as pessoas vacinadas infectadas parecem ser infecciosas por um período mais curto do que as não vacinadas, embora, ao contrário do que ocorria nas variantes anteriores, nas quais pessoas totalmente vacinadas apresentavam uma menor carga viral, a variante Delta parece produzir a mesma alta quantidade de vírus em pessoas não vacinadas e totalmente vacinadas.

Ainda segundo os CDC, felizmente as vacinas autorizadas nos Estados Unidos são altamente eficazes, inclusive contra a variante Delta. Porém, por não serem 100% eficazes, algumas pessoas totalmente vacinadas podem se infectar, no entanto, para essas pessoas, a vacina ainda oferece forte proteção contra a forma grave da doença e, conseqüentemente, contra óbitos.

Por fim, dado o que se sabe a respeito da variante Delta, da eficácia da vacina e da cobertura atual da vacina nos Estados Unidos, estratégias de prevenção em camadas, como o uso de máscaras, são necessárias para reduzir a transmissão desta variante. Por isso, no país norte americano, é recomendado o mascaramento interno em locais públicos, para interromper a transmissão do vírus. Além disso, o incentivo e a ampliação da vacinação são essenciais para evitar o surgimento de novas variantes e para deter, de uma vez por todas, a pandemia do Coronavírus.

Link: <https://bit.ly/2VCK1Ps>

Destaques do Brasil:

- Casos confirmados da variante Delta no Brasil são 'ponta do iceberg', diz Opas

O vice-diretor-geral da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Jarbas Barbosa, fez um alerta de que o número de casos confirmados da variante Delta no Brasil é apenas "a ponta do iceberg". Ele explicou que é provável que o número cresça e que grande parte dos casos da variante sendo leves ou assintomáticos não são testados. Ele também reforçou que as medidas de proteção contra o vírus original, como o uso de máscaras, evitar aglomerações e higienizar as mãos, também funcionam contra ela. Outro destaque é que todas as vacinas aprovadas pela OMS - e aplicadas no Brasil - são eficazes contra a variante.

Com os dados do mundo real, é possível afirmar que as vacinas seguem sendo efetivas, com uma pequena redução para proteger das formas leves, mas com redução de 80% a 90% dos casos graves e mortes.

No entanto, a preocupação se dá pela combinação da circulação da variante Delta com a reabertura gradual da economia, o que pode proporcionar novos picos da doença podendo aumentar o número absoluto de casos e sobrecarregar os serviços de saúde.

Link: <https://bit.ly/3yDNVWv>

Destaques do Brasil:

- Estudo: Coronavac aumenta em 70% a produção de anticorpos em imunossuprimidos

Um estudo conduzido pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e publicado na revista científica Nature apontou um aumento de 70% na produção de anticorpos contra a Covid-19 em pacientes imunossuprimidos vacinados com a vacina Coronavac.

A diretora clínica do HC-USP, Eloísa Bonfá, explicou que a pesquisa foi motivada pela preocupação com pacientes reumatológicos – como os que têm artrite e lúpus – que poderiam ter problemas para gerar resposta imunológica após a vacina, mas 70% dos pacientes que participaram da pesquisa produziram anticorpos contra a Covid-19.

Ela destaca que o número é menor que o observado em indivíduos saudáveis, que gira em torno de 95,5%, mas ainda assim é significativo e “altamente seguro”.

Foram avaliados 910 pacientes, com 8 doenças reumatológicas diferentes. Eles foram acompanhados por 80 dias. Nos primeiros 40 dias foram observados 33 casos de Covid-19 e nos últimos 40 dias apenas 6 casos. Nesse período, houve aumento de 45% de casos em São Paulo, o que mostrou que a vacina foi eficiente para esse grupo.

A preocupação agora é entender melhor o papel de drogas associadas a uma redução da resposta imunológica e a melhor estratégia para conciliar medicação e vacinação.

Link: <https://bit.ly/3yDNVWv>

Destaques do Brasil:

- O que a ciência sabe sobre a variante Lambda da Covid-19

A variante Lambda é considerada pela OMS uma variante de interesse e tem sido identificada por sequenciamento genômico, nos Estados Unidos onde já existem 1.060 casos. Apesar do número pequeno de casos comparado à variante Delta – que representa 83% dos novos casos de Covid-19 nos EUA – especialistas estão observando de perto a variante Lambda.

A variante Lambda foi identificada pela primeira vez no Peru em dezembro de 2020 e foi designada como uma variante de interesse, enquanto a variante Delta é uma variante de preocupação.

O pesquisador Preeti Malani, diretor de saúde da divisão de doenças infecciosas da Universidade de Michigan afirmou que a variante tem mutações preocupantes, mas é bem rara nos EUA. Mutações sugerem que ela é mais transmissível que a cepa original, mas não é possível saber ao certo, quanto, nem quão bem as vacinas funcionam contra ela.

Os estudos sugerem que as vacinas disponíveis atualmente permanecem protetoras, mas é importante controlar a disseminação da Covid-19. Enquanto houver uma propagação descontrolada, teremos mais variantes. A única saída é a vacinação em massa para controlar a propagação e prevenir futuras mutações do SARS-CoV-2.

Em julho, um estudo de laboratório apresentou evidências que pessoas que receberam a vacina de dose única da Janssen podem precisar de uma dose de reforço para melhor proteção contra novas variantes, incluindo a Lambda. Outro artigo preprint publicado em agosto mostrou que mutações na proteína Spike da variante Lambda podem conferir resistência à imunidade induzida por vacinas, e outras ajudam a torná-la altamente infecciosa. A farmacêutica e epidemiologista Ravina Kullar, que é especialista da Infectious Diseases Society of America afirmou que não se sabe se a variante Lambda é mais preocupante que a Delta.

Destaques do Brasil:

Poland, professor da Mayo Clinic, alertou para a possibilidade de surgimento de novas variantes caso a população não adote as medidas de prevenção adequadas, havendo o risco de surgimento de uma nova variante que escape completamente da eficácia das vacinas. Ele afirmou "Continuaremos a desenvolver mais e mais variantes e, eventualmente, uma ou mais dessas variantes aprenderão como escapar da imunidade induzida pela vacina". "E se isso acontecer, vamos começar tudo de novo".

Link: <https://bit.ly/3AqvgO8>

Destaques do mundo:

- Estudos investigam os benefícios da vacina em crianças a partir dos 6 meses

No momento, apenas crianças com 12 anos ou mais podem receber a vacina COVID-19 nos EUA. Estudos em andamento em vários locais estão coletando dados para ver se a vacina pode ser administrada a crianças a partir dos seis meses.

A discussão sobre a vacinação de menores de 12 anos se relaciona com o fato de que, mesmo que os riscos de se vacinar sejam pequenos, os benefícios para as crianças ainda não são claros. Elas possuem menor probabilidade de se infectar e apresentam doença mais branda, no entanto casos graves ainda podem ocorrer e as crianças podem ser transmissoras.

Um estudo que testa a vacina Pfizer em crianças mais novas já está sendo conduzido. A dose ideal da vacina, ou seja, que resultará em uma resposta imune protetora com a quantidade mínima de efeitos colaterais nas crianças é a primeira questão a ser respondida. Os dados mostraram que um terço da dose aplicada em adultos funciona bem em crianças com mais de 5 anos. O estudo não fará um teste para comprovar que a vacinação evita que as crianças adoeçam, mas examinará amostras de sangue para analisar a produção de anticorpos. Outro estudo do Baylor College of Medicine, também está avaliando a resposta da vacina Moderna em crianças de 6 meses a 12 anos.

Ambos os pesquisadores dizem que recebem vários e-mails de pais ansiosos por inscrever seus filhos nos estudos e que o interesse, provavelmente, é um reflexo do fato de que, agora, as crianças estão em maior risco no contexto da pandemia.

Mesmo que o FDA (Food and Drug Administration) conceda a autorização para as vacinas Pfizer e Moderna ser aplicada em crianças pequenas, há quem sugira que os países ricos devam pensar mais naqueles adultos com uma necessidade de vacinação contra COVID-19 ao invés de crianças, que correm um risco relativamente baixo.

Link: <https://n.pr/2VJRN9S>

Destaques do mundo:

- Prevê-se que as vacinas contra Covid-19 para crianças menores de 12 anos sejam autorizadas no meio do inverno, disse oficial do FDA

A autorização de emergência para vacinas Covid-19 em crianças menores de 12 anos pode chegar no início do inverno de 2021-2022 no hemisfério norte, uma medida que trará alívio para muitos países que não conseguiram vacinar seus filhos. As vacinas da Covid-19 foram autorizadas apenas para pessoas com 12 anos ou mais nos EUA e nenhuma recebeu aprovação total ainda. Tanto a Moderna quanto a Pfizer-BioNTech começaram estudos com suas vacinas para menores de 12 anos em março. Os resultados são esperados para o outono, e os funcionários do FDA levarão um tempo para analisar os pedidos das farmacêuticas. Pfizer e a Moderna solicitaram ainda o licenciamento total de suas vacinas para adultos com 18 anos ou mais. Segundo o FDA, conceder aprovação total para adultos é a maior prioridade da agência.

Em um comunicado à NBC News, a Pfizer anunciou que antecipará os resultados de seus testes clínicos em crianças de 5 a 11 anos em setembro, e assim poderá solicitar uma autorização de uso emergencial. O Dr. Buddy Creech, um dos principais pesquisadores dos testes clínicos da vacina Moderna que inclui crianças a partir de 6 meses, previu um lançamento de dados pediátricos semelhantes aos da Pfizer. "Não consigo imaginar, exceto talvez para as crianças de 6 a 11 anos, que teremos muitos dados antes do final do outono", disse Creech.

Uma vacina segura e eficaz para crianças é uma ferramenta importante para impedir a propagação da Covid-19, especialmente com o avanço da variante delta, mais transmissível. Não há indicações de que esta variante esteja alterando o vírus e tornando-o mais prejudicial às crianças, mas sua natureza altamente contagiosa significa que as pessoas não vacinadas, incluindo todas as crianças menores de 12 anos, são mais vulneráveis.

Link: <https://nbcnews.to/2VIEWo6>

Destaques do mundo:

- A pandemia de COVID-19 leva a um grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e da UNICEF

23 milhões de crianças deixaram de receber vacinas infantis básicas por meio de serviços de saúde de rotina em 2020. Esse foi o maior número desde 2009. Grande parte dessas crianças vive em comunidades afetadas por conflitos, em locais remotos mal servidos ou em ambientes informais e enfrentam várias privações, incluindo acesso limitado a serviços básicos de saúde e sociais.

“Enquanto os países clamam para colocar as mãos nas vacinas contra o COVID-19, retrocedemos em outras vacinações, deixando as crianças em risco de doenças devastadoras, mas evitáveis, como sarampo, poliomielite ou meningite”, disse o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS. “Vários surtos de doenças seriam catastróficos para as comunidades e sistemas de saúde que já lutam contra a COVID-19, tornando mais urgente do que nunca investir na vacinação infantil e garantir que todas as crianças sejam alcançadas.”

As interrupções nos serviços de imunização foram generalizadas em 2020, sendo as regiões do Sudeste Asiático e do Mediterrâneo Oriental as mais afetadas. Em comparação com 2019, 3,5 milhões de crianças perderam sua primeira dose da vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP-1), enquanto mais de 3 milhões de crianças perderam sua primeira dose de sarampo. Devido a déficits de financiamento, desinformação sobre vacinas, instabilidade e outros fatores, um quadro preocupante também está surgindo no continente americano, onde a cobertura de vacinação continua caindo.

Destques do mundo:

A UNICEF, a OMS e parceiros como Gavi e a Vaccine Alliance estão apoiando os esforços para fortalecer os sistemas de imunização. Algumas propostas incluem restaurar serviços e campanhas de vacinação para que os países possam realizar com segurança programas de vacinação de rotina durante a pandemia de COVID-19, e ajudar os profissionais de saúde e líderes comunitários a se comunicarem ativamente com os cuidadores, para explicar a importância das vacinas.

As agências estão trabalhando com países e parceiros para cumprir as metas ambiciosas da Agenda de Imunização Global de 2030, que visa atingir 90% de cobertura para vacinas infantis essenciais; reduzir pela metade o número de crianças não vacinadas ou com "dose zero" e aumentar a aplicação de algumas vacinas em países de baixa e média renda.

Link: <https://uni.cf/3xvnrVG>

Artigos de revisão:

- Should children get Covid vaccines? What the science says

(Crianças deveriam ser vacinadas contra Covid? O que a ciência diz)

Nesta época onde países do mundo todo se esforçam para conseguir vacinas contra Covid em número adequado, vacinar crianças pode parecer um privilégio de países ricos. Em julho, especialistas do Reino Unido recomendaram o adiamento das vacinas para pessoas menores de 16 anos, em razão do risco muito reduzido de doença grave nesta faixa etária. Entretanto, diversos países, como Estados Unidos e Israel, optaram por seguir em frente com seus planos de vacinação em crianças. Esta notícia, publicada pela revista Nature, nos traz um panorama das evidências científicas atuais neste assunto.

Embora a probabilidade de doença grave em crianças seja muito menor do que em adultos, algumas crianças ainda sim ficam muito doentes, e algumas desenvolvem a chamada "Covid longa", o conjunto de sintomas prolongados que podem ocorrer mesmo após um caso leve da doença. Em razão disso, muitos pediatras são a favor da vacinação das crianças com urgência.

No Reino Unido, especialistas recomendam que a vacinação seja reservada para adolescentes clinicamente vulneráveis ou que convivam com adultos de risco. Entretanto, em alguns países, ainda se sabe muito pouco sobre o efeito da doença na população pediátrica, pois em alguns lugares os boletins epidemiológicos não diferenciam a idade dos indivíduos acometidos pela doença. Por exemplo, o que acontece em lugares com muitas crianças desnutridas ou já previamente infectadas com tuberculose ou HIV? Estas são perguntas ainda sem resposta definida.

Muitas vacinas, inclusive as de RNA-mensageiro, já foram testadas em crianças acima de 12 anos, e vários países, como Estados Unidos, Israel e China, agora estão vacinando este grupo – até o momento, a vacinação parece ser segura nesta faixa etária, e alguns estudos já estão sendo conduzidos em crianças menores de 12 anos e até em lactentes acima de 6 meses.

Artigos de revisão:

Por último, há o debate sobre a quantidade limitada de vacinas disponíveis, e se é adequado vacinar os mais jovens quando muitos países ainda não conseguiram vacinar seus trabalhadores da saúde e sua população de risco. Aqueles favoráveis argumentam que a imunidade de rebanho só será alcançada com a vacinação dos mais jovens, e que é necessário impedir a circulação do vírus para minimizar o surgimento de variantes.

Link: <https://go.nature.com/3s5d5e8>

- Deaths from Covid “incredibly rare” among children

(Mortes por Covid em crianças são “incrivelmente raras”)

Uma análise extensa de admissões hospitalares e óbitos na Inglaterra sugere que o risco de morte ou cuidados intensivos entre crianças e adolescentes é menor do que se pensava anteriormente. A Covid-19 causou 25 mortes neste grupo etário, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, das quais metade foram em indivíduos com comorbidades graves. O estudo não avaliou casos leves ou “Covid longa”, o conjunto de sintomas que podem se arrastar por meses após a infecção aguda; ou seja, a baixa taxa de casos graves entre crianças não significa que a Covid-19 não tenha relevância para essa população.

Algumas condições, incluindo obesidade e cardiopatias, estiveram associadas ao pior prognóstico, mas ainda assim o aumento do risco absoluto foi pequeno. Em outro estudo, de 6.338 admissões hospitalares de crianças com Covid-19, apenas 259 necessitaram de tratamento intensivo; crianças negras apresentaram maior risco de tratamento intensivo e de síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica.

Algumas condições, incluindo obesidade e cardiopatias, estiveram associadas ao pior prognóstico, mas ainda assim o aumento do risco absoluto foi pequeno. Em outro estudo, de 6.338 admissões hospitalares de crianças com Covid-19, apenas 259 necessitaram de tratamento intensivo; crianças negras apresentaram maior risco de tratamento intensivo e de síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica.

Link: <https://go.nature.com/3iAcu0U>

Artigos de revisão:

- Covid-19 vaccines for children younger than 12 years: are we ready?

(Mortes por Covid em crianças são “incrivelmente raras”)

Em maio de 2021, o Canadá se tornou o primeiro país a aprovar o uso emergencial de vacinas para população de 12-15 anos; no mesmo mês, Estados Unidos e União Europeia deram também autorização para vacinação de adolescentes. Logo, crianças menores de 12 anos são o próximo grupo que necessita de vacinação segura. Recentemente, foi publicado no The Lancet, um ensaio clínico de fases 1 e 2, duplo-cego, controlado, randomizado que mostrou a segurança, tolerabilidade e imunogenicidade da CoronaVac em crianças de 3-17 anos; os resultados promissores deveriam inspirar novos estudos nesta população.

Crianças contribuem com 14,1% do total de casos de Covid-19 nos EUA e, embora a maioria dos casos seja leve ou moderada, alguns casos raros podem desenvolver síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica, uma condição com inflamação grave que afeta diversos órgãos, como rins, fígado, pulmões, olhos e trato gastrointestinal; estas complicações justificam a necessidade de vacinação desta população.

Além disso, a imunidade de rebanho é um pré-requisito para a superação desta pandemia, principalmente através da vacinação, além das infecções naturais. Estima-se que é necessário a imunidade de 65-70% da população, entretanto, a hesitação das pessoas em relação a vacinação dificulta a realização deste objetivo. Numa pesquisa mundial, apenas 54% das pessoas reportaram que com certeza se vacinariam se houvesse a possibilidade. Assim, de uma perspectiva epidemiológica, se as crianças permanecerem sem vacinação, não se pode excluir a possibilidade delas se tornarem “abrigos” para a circulação e mutação dos vírus.

Artigos de revisão:

A segurança e a eficácia da vacinação em adultos não garante a mesma performance em crianças, pois questões de dose, tolerabilidade e resposta imunológica devem ser levadas em conta, e, tendo em vista que as crianças normalmente são assintomáticas, determinar se houve ou não infecção após a vacinação pode se tornar mais complicado. Além disso, é necessário observar se a vacina pode ter algum efeito sobre o desenvolvimento a longo prazo das crianças – embora a vacina seja de grande importância para alcançar a imunidade de rebanho, a segurança das crianças deve sempre ser colocada em primeiro lugar, antes de iniciarmos programas de vacinação para esta faixa etária, e a vigilância epidemiológica de reações adversas após a vacina deve ser mantida por um tempo maior do que em adultos.

Link: <https://bit.ly/3yFWYpF>

Organização:
Professora: Lilian Diniz
Alunos: Gabriel Couto,
João Vitor Rodrigues,
Maria Eliza Drumond e
Violeta Braga.

“Acima de tudo, não tema os
momentos difíceis. O melhor vem
deles”

Rita Levi-Montalcini

16

12 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
João Vitor Prado Rodrigues
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Maria Eliza Drumond Souza
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

